

EDUCAÇÃO MARXISTA: UMA NOVA DIDÁTICA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL?

Lorena Teixeira da Silva¹

Ana Maria Raiol da Costa²

Ronaldo Marcos de Lima Araujo³

Resumo: O trabalho objetiva identificar uma nova didática para a educação profissional, tentando condiciona-la na concepção da filosofia da práxis. A metodologia incluiu a revisão bibliográfica em artigos acadêmicos e livros que tem como base a teoria da educação marxista. Buscamos uma nova didática para esta educação, tendo em vista uma ponte de integração entre teoria e prática. Verifica-se que a educação profissional ainda possui aspectos da educação pragmática. Conclui-se articular a didática da educação profissional na perspectiva da escola unitária, formação omnilateral e politecnicia se apresenta como aspecto inovador na didática da educação profissional.

Palavra Chave: Didática. Educação Profissional. Práxis.

Abstract: The study aims to identify a new teaching for professional education, trying it affects the design philosophy of praxis. The methodology included a literature review of academic articles and books that is based on the Marxist theory of education. Seek a new didactics for this education, with a view to bridge the integration between theory and practice. It appears that vocational education has yet pragmatic aspects of education. We conclude joint didactics of vocational education in the context of the unitary school omnilateral training and polytechnic itself as innovative aspect in the teaching of professional education.

Keyword: Didactic. Vocational Education. Praxis.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como ponto de discussão a Didática para a educação profissional, foram realizadas revisões em bibliografias que tratassem da didática em geral; as práticas pedagógicas na educação profissional; história da educação profissional; filosofia da práxis em autores que norteiam a educação marxista. Para tanto este artigo tem por objetivo de identificar uma nova didática para a educação profissional.

Para isso fundamentaremos a pesquisa em vários autores que refletem uma educação libertadora, emancipada, marxista, como: Ramos (2009) que aborda sobre a dualidade da educação; Libâneo (1994), uma referência no estudo da Didática e suas categorias de ensino; Araujo & Rodrigues (2011), que oferecem uma discussão aprofundada sobre as práticas formativas em educação profissional e a questão curricular da educação profissional; Araujo (2008), expõe que a didática deve ser entendida como uma verdadeira disciplina de integração entre teoria e prática; Gramsci (1932) com sua compreensão de escola unitária; Candau (1996), ao alegar que “o objetivo

¹ Discente de Graduação do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará/Bolsista PIBIC/OBEDUC/UFPA – membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação (GEPTE/UFPA) - lorenateixeiraufpa@hotmail.com

²Profª.Mestre em Educação (Programa de Pós-Graduação em Educação/UFPA. Professora da Educação Básica – Secretaria Estadual de Educação do Pará. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisas sobre Trabalho e Educação (Gepte/ufpa). anaraioldavi@ig.com.br

³ Prof. Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Prof. do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará – UFPA. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Trabalho e Educação – GEPTE/UFPA.

da didática é o processo de ensino aprendizagem e que toda proposta didática estaria impregnada, implícita ou explicitamente, de uma concepção do processo de ensino aprendizagem” (p.13); André e Oliveira (1997), que destacam o desenvolvimento do ensino da didática no Brasil como área pesquisa teórico-prático; Pistrak (2011) educador e defensor das ideias marxista para uma educação emancipatória, e outros.

O artigo está dividido em dois tópicos: inicialmente faz-se um breve histórico da Didática, considerando-a desde seu surgimento com o livro “Didática Magna”, de João Amos Comenius (1592-1670), que afirmava a Didática “um método universal de ensinar tudo a todos” (p.13), até os dias atuais, como está sendo desenvolvida a didática nas escolas. O segundo tópico trata-se a gênese da Educação Profissional brasileira com a participação dos indígenas, até o momento presente, em que emerge o projeto do Ensino Médio Integrado, o qual tem o propósito de eliminar a dualidade educacional que para Gramsci é a busca do princípio educativo. Esta pesquisa nos fez refletir a (re)construção de uma nova didática para a educação profissional, pautado na filosofia da práxis para o desenvolvimento omnilateral.

BREVE HISTÓRICO SOBRE A DIDÁTICA

A didática vem do latim (*didaktiké*) o qual tem por significado a técnica e/ou a arte de ensinar. Inicialmente no século XVII foi sistematizada por João Amos Comênio (1592 – 1670). Considerado o criador da didática moderna, com o livro “Didática Magna”, revelando suas preocupações com as ciências naturais modernas, a reforma protestante e seu objetivo em formar homens cristãos.

Naquele contexto, a burguesia necessitava de uma pedagogia que atendesse seus interesses, para tanto seus filhos eram preparados para “pensar”, ou seja, para o avanço científico intelectual, diferenciando-os das classes trabalhadoras, que tinham chances limitadas de realizar algum estudo, já que caberia a esta classe a execução de tarefas. Segundo Ramos (2009) ,

[...] a história da dualidade educacional coincide com a história da luta de classes no capitalismo. Por isto a educação permanece dividida entre aquela destinada aos que produzem a vida e a riqueza da sociedade usando sua força de trabalho e aquela destinada aos dirigentes, às elites, aos grupos e segmentos que dão orientação e direção à sociedade (2009, p. 145).

Libâneo (1994) afirma que a didática é fundamentada na pedagogia, por isso a mesma torna-se uma disciplina pedagógica, pois estuda as condições do processo de ensino, tendo em vista que a Didática explica como instruir o ensino, como fazer a integração entre teoria e prática.

No Brasil, a didática veio por meio dos Jesuítas com o início da catequização. Trouxeram seu método de ensino conhecido como “Ratio Studiorum”, onde “os professores que ministravam instrução recebiam a mais perfeita formação para poderem desempenhar a sua tarefa, devendo ser

atribuída à ordem dos Jesuítas a introdução da prática de formação de professores” (ALBUQUERQUE, 2002, p.44). Mas, por volta de 1759, a educação sofre mudanças drásticas com a expulsão dos jesuítas.

Posteriormente destaca-se na educação o método de Johann Friedrich Herbart⁴ (1766-1841), a educação brasileira teve influência significativa e com isso passou a sofrer mudanças com sua teoria. Este afirmou a pedagogia como ciência, e buscou consolidar experiências e experimentações, instituindo uma pedagogia conservadora, tentando formular um método único para educação, suas ideias ainda predominam nas salas de aulas brasileiras, pois, podemos observar em nosso cotidiano o método Herbartiano. Segundo Rosa (1971, p.245) para Herbart o ensino deveria abranger os seguintes passos “preparação, apresentação, associação, generalização, e aplicação”. Passados anos outras ideias de pesquisadores influenciaram também a educação brasileira, como John Dewey, por exemplo.

A educação brasileira sofreu forte influência das ideias pragmáticas do Filósofo norte-americano John Dewey (1859 – 1952). Segundo Souza & Martineli (2009, p.162) “o pensamento filosófico de John Dewey é um dos responsáveis pelo desencadeamento na educação do movimento de renovação das ideias e das práticas pedagógicas conhecido como Escola Nova”. O representante das ideias de Dewey no Brasil foi Anísio Teixeira (1900 – 1971), educador, liderou o movimento da Escola Nova.

Alguns pensamentos Deweyanos foram colocados em prática na educação brasileira, pois Anísio Teixeira não copiou necessariamente o sistema americano de educação, mas alguns ideais como o de “organizar a escola de acordo com a sociedade e esta em sintonia com ela”, ou seja, formar uma estrutura de escola democrática em que as ações técnicas e práticas estejam articuladas. Anísio Teixeira possuía uma forte preocupação com a educação brasileira, por isso, segundo Saviani (2000 apud Souza & Martineli, 2009)

[...] advogou em nosso país a organização de serviços centralizados de apoio ao ensino. Em outros termos: se Dewey nunca se preocupou com o sistema nacional de ensino e também nunca procurou construir instrumentos de aferição da aprendizagem e do rendimento escolar, Anísio Teixeira tinha essa preocupação e procurou, a partir das condições brasileiras, encaminhar a questão da escola pública na direção de um sistema articulado. (p.163).

Sendo o movimento da Escola Nova responsável por mudanças na educação brasileira, tentando substituir a educação tradicional, a qual era sustentada por sua rigorosidade e disciplina. Tal movimento teve início a partir da década de 1930, em defesa do ensino público gratuito, houve então a preocupação com a educação no País, com a formação dos docentes, com o objetivo de fazer transformações nas políticas, econômicas e sociais.

⁴ Filósofo Alemão do século XIX. Atribuiu à educação uma análise sistemática e apresentou a importância da psicologia na teorização do ensino.

Em 1939 com o Decreto nº 1.190 surge a didática como disciplina obrigatória para a formação de professores, nos cursos de filosofia e letras. Havia os cursos: Didática Geral; Didática Especial; Psicologia Educacional; Administração Escolar; Fundamentos Biológicos da Educação e Sociológicos da Educação (Brasil, 1939). Aos bacharéis que não obtinham o curso de licenciatura, poderiam adquirir o diploma caso realizasse o curso de didática com as disciplinas citadas acima. Art. 49. Ao bacharel, diplomado nos termos do artigo anterior, que concluir regularmente o curso de didática referido no art. 20 desta lei será conferido o diploma de licenciado no grupo de disciplinas que formarem o seu curso de bacharelado (BRASIL, 1939).

O ensino obrigatório do curso de didática como complementação pedagógica dos cursos de licenciatura perdurou até 1946, quando pelo Decreto nº 9.092 do mesmo ano termina sua obrigatoriedade e é colocada apenas para os cursos de licenciatura. § 1º Para obter o diploma de licenciado, os alunos do quarto ano receberão formação didática, teórica e prática, no ginásio de aplicação e serão obrigados a um curso de psicologia aplicada à educação. § 2º Os que não satisfizerem as exigências do parágrafo anterior receberão o diploma de bacharel. (BRASIL, 1946).

No Brasil a Didática vem se fortalecendo, propiciando assim diversos estudos na área, de acordo com André e Oliveira (1997, p.7). “A didática vem se desenvolvendo em pelo menos três universos estreitamente relacionados: o corpo teórico da Didática, tal como construído pela prática da pesquisa e do ensino na área, a prática da pesquisa propriamente dita e a prática do ensino de didática”.

A pedagogia foi condicionada a uma pedagogia tecnicista levando o educando a sua acomodação pelo cargo que ocupa em determinada empresa, tornando assim acomodado pelo capital, os alunos eram treinados e tinha por objetivos desenvolver técnicas de trabalho manual, os conteúdos eram transmitidos de maneira fragmentada.

Candau (1996) que possui prolongados estudos sobre Didática no Brasil, afirma que “o objetivo da didática é o processo de ensino aprendizagem. Toda proposta didática está impregnada, implícita ou explicitamente, de uma concepção do processo de ensino aprendizagem” (p.13). Portanto, enfatiza que, a didática busca soluções para o problema da prática pedagógica, e está o tempo todo procurando melhores maneiras para o desenvolvimento da aprendizagem, sendo que existe uma preocupação com a formação do educando e também do próprio docente que irá instruir o ensino. Deve formar-se educandos críticos que pensem sobre a realidade dada.

O professor necessita criar novos meios para ensinar, para isto a didática com sua formação proporciona aos docentes visões e reflexões de como realizar esses ensinamentos, para que não seja puro tecnicismo, como afirma Candau (1996, p.21) que “certamente, na maior parte das vezes, o ensino de didática está informado por uma perspectiva meramente instrumental”. Nesse sentido visa a superação da didática instrumental à uma didática fundamental.

Para tanto a Didática contribui para a formação dos docentes, visto que estes passaram a elaborar boas aulas, planos, avaliações, realizando pesquisas e estudos, etc. Preparando o professor para o enfrentamento crítico da realidade do dia-a-dia da escola brasileira, André e Oliveira (1997 p.13). A Didática não pode ser trabalhada apenas no ambiente escolar, mas predomina neste ambiente pela ação do trabalho docente em sala de aula, pois visa principalmente à organização e orientação do educando. Portanto, a Didática é fundamental na formação do professor, pois o mesmo irá preparar o educando para a vida social.

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E AS CATEGORIAS DE ENSINO DA DIDÁTICA.

A sociedade foi marcada pela luta de classes, precisamente por duas: burguesia e proletariado, ambos com objetivos diferentes. A burguesia concentrando o poder em suas mãos subordinava a classe proletária.

No século XX, a escola estava condicionada nas mãos da classe que detinha o poder. Para Pistrak (2011) teórico defensor da educação marxista “a escola sempre foi uma arma nas mãos das classes dirigentes”. A escola deveria estar a serviço da necessidade da burguesia. O ensino era destinado apenas à classe burguesa, uma formação intelectual, ampla, para os proletários tinham que trabalhar com a intenção de lucrar para a classe dominante, trabalhavam várias horas por dia, posteriormente foi oferecido a classe trabalhadora a educação técnica. Segundo Marx e Engels (2011)

[...] a educação técnica da juventude está ainda mais descuidada que na maior parte dos países do continente e o que se faz é pura aparência. Sem dúvida, você já sabe que as escolas profissionalizantes não se encontram no nível dos centros profissionais do continente, sendo uma espécie de centros de reeducação onde as crianças abandonadas são enviadas, durante alguns anos, após o juízo de um tribunal. (p.116)

Ainda segundo o autor, os filhos dos trabalhadores também recebiam o ensino profissional, para iniciar rapidamente a manipulação das máquinas. Entendendo que, a educação não é tratada como prioridade em uma sociedade a qual predomina o capitalismo.

Para tanto, estamos em busca de uma formação ampla, adequada para o trabalhador, uma educação profissional com base na filosofia da práxis. A práxis é dada como um conceito central da filosofia dialética-materialista, segundo Kosik (1986 apud Oliveira 1993, p.47) “é a revelação do segredo do homem como ser ontocriativo, como ser que cria a realidade (humano-social) e que, portanto, compreende a realidade (humana e não humana, a realidade na sua totalidade)”.

No Brasil segundo Araújo (2007) afirma que “os indígenas foram os primeiros educadores de artes e ofícios no Brasil e também no Pará.” Os mais experientes das tribos sendo eles os mais velhos ensinavam os mais jovens a prática de como fazerem os instrumentos necessários para a vida dos mesmos, instrumentos esses que eram utilizados para a caça, pesca, colheita e utensílios domésticos. Para Manfredi (2002, p.67) “esses povos foram os primeiros educadores de artes e

ofícios para as áreas de tecelagem, de cerâmica, para adornos e artefatos de guerra, para a construção de casas e, obviamente, para as várias técnicas de cultivo da terra e para a produção de medicamentos.”)

Por volta de 1909 com o Decreto nº7.566 é criada as Escolas de Aprendizes Artífices⁵, ao todo 19 (dezenove) escolas foram criadas no Brasil e uma delas estava localizada na cidade de Belém-PA, situada na avenida 22 de junho, atualmente avenida Alcindo Cacela. Destacando-se que naquele contexto a Educação Profissional tinha a finalidade de retirar das ruas, os jovens órfãos e desvalidos da fortuna, para que não ficassem a mercê dos vícios e da marginalidade.

Nota-se com isso que a Educação Profissional assumiu o caráter de assistencialista, sendo oferecida à classe pobre da população brasileira para que adquiram um ofício como: marcenaria, carpintaria e alfaiataria, enquanto para as elites eram oferecidos o ensino das letras e das artes.

No que se refere à didática adotada na Educação Profissional observamos que ela esta presente de forma diferenciada, pois há ainda a existência do ensino voltado para atender a lógica do capital (educação para os trabalhadores) e para a minoria da população o prosseguimento nos estudos almejando a universidade. Esta é uma histórica dualidade educacional, o que confirma nas palavras de Libâneo (1994, p.44) “aos filhos dos ricos fornecia educação geral e formação intelectual, aos pobres o ensino profissional visando o trabalho manual”.

A dualidade da educação adéqua a divisão técnica do trabalho, voltada para o saber-fazer e o saber-pensar. Em meio ao possível progresso da educação, surge a Pedagogia das Competências (ARAÚJO, 2013). A pedagogia das competências não teve êxito em tentar solucionar a dualidade educacional, pois deveria integrar os conhecimentos que já possuíam com os conhecimentos obtidos, dentro ou fora do espaço de trabalho. O que fez aumentar a produtividade das empresas.

Araújo (2013) entende que a Pedagogia das competências:

Apesar de colocar-se como uma pedagogia integradora entre o pensar e o fazer, esta formulação pedagógica mostrou-se incapaz de atender a um projeto amplo de formação dos trabalhadores em função de seu caráter pragmático, orientado pelo fazer imediato e objetivando assegurar a formação por meio da aplicação de doses homeopáticas de saber, em acordo com as demandas pontuais colocadas pelo mercado. (p.27)

Com esta pedagogia nota-se limites na formação dos trabalhadores, portanto estava pedagogia ainda faz com que os trabalhadores continuassem meros adestrados pelo capital.

Em meios a tantas discussões sobre a Didática, encontramos atualmente debates sobre uma possível didática para a educação profissional articulada com o ensino médio, trata-se do Gepte⁶. O Ensino Médio Integrado criado numa perspectiva de enfrentar a dualidade educacional. A ideia de

⁵ com o então presidente Nilo Peçanha o qual cria 19 escolas de aprendizes artífices espalhados pelo Brasil.

⁶ Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação (Gepte/UFPA/ICED)

integração está impregnada nos ideais de Antonio Gramsci, ao tratar de Escola Unitária. Há diferentes formas de se pensar a integração. Para Gramsci (1932):

A escola unitária deve ser organizada como escola em tempo integral, com vida coletiva diurna e noturna, liberta das atuais formas de disciplina hipócrita e mecânica, e o estudo deveria ser feito coletivamente, com assistência dos professores e dos melhores alunos, mesmo nas horas de estudos dito individual, etc. (p.38)

A Escola Unitária proporciona acesso aos conhecimentos necessários para a formação humana, uma educação de qualidade, o acesso à cultura, diferente da educação que nos é oferecida, educação para atender a demanda capitalista, realizando trabalho mecânico. Portanto, é totalmente útil o interesse político para a realização de uma educação pública de qualidade, a qual a pessoa não precisaria pagar para obter uma educação de qualidade, pois todos nós fazemos nossas contribuições para a educação, saúde e saneamento, quando pagamos nossos impostos. Segundo Gramsci (1932)

A escola unitária requer que o Estado possa assumir as despesas que hoje estão a cargo da família no que toca à manutenção dos escolares, isto é, requer que seja completamente transformado o orçamento do ministério da educação nacional, ampliando-o enormemente e tornando-o mais complexo: a inteira função de educação e formação das novas gerações deixa de ser privada e torna-se pública, pois somente assim ela pode abarcar todas as gerações, sem divisões de grupos ou castas. (p.36)

Ainda com a influência da escola unitária, no Brasil o Ensino Médio Integrado foi criado (com o decreto nº5.154/2004) para formar os trabalhadores em sua completude, com a tentativa de ocorrer uma cisão com a dualidade educacional, para que não seja mais realizada a educação instrumentalizada para atender a demanda do capital ou somente para estudos posteriores. Para Araujo et all (2009, p.24) “A Educação precisa enfrentar a dualidade estrutural na qual foi alicerçada, em que uns são educados para dominar, para as letras e para as artes e outros recebem uma educação para o trabalho manual e a conformação”. Sendo assim, buscamos uma educação que não prepare apenas para o mercado de trabalho, uma educação que supere a dualidade. Para tanto, é necessário a formação do corpo docente rumo a uma nova didática que integre o “pensar” e o “executar”, em que a teoria não esteja separado da prática.

Sendo assim, Oliveira (1993) nos faz refletir na seguinte questão “Que contribuição a didática pode oferecer na luta por uma *práxis* educativa revolucionária num contexto escolar em que as práticas pedagógicas caminham muito mais no sentido da manutenção/reprodução do que no sentido da contradição/transformação da estrutura vigente?”. É uma questão fundamental para a reconstrução de uma nova didática nas escolas de Educação Profissional.

As praticas pedagógicas dos professores requerem interesse político-governamentais recursos para que haja docentes valorizados e qualificados em formar educandos em sua omnilateralidade, e não que seja mais um mero indivíduo adestrado pelo capital. E também devem ser trabalhadas de maneira integradas (teoria e prática). Araujo (2013) afirma que há três elementos

que compõem a finalidade das práticas pedagógicas integradoras: “(...)a valorização da **atividade**, autônoma e transformadora, de docentes e discentes, o fortalecimento da ação coletiva e a cooperativa e o compromisso com e elevação progressiva da autonomia dos indivíduos”. (p.56)

Nesta compreensão, professores e alunos não podem ficar presos a uma educação pragmática que fragmenta o ensino, pois é esta educação que o mercado de trabalho necessita, uma educação positivista em que os educandos saibam por parte, sendo assim os docentes e discentes sentem-se na obrigação de preparar e serem preparados para atender a lógica do capital. O professor ainda é visto na sociedade atual como o facilitador do processo ensino-aprendizagem, quando na verdade o mesmo cria possibilidades para que o educando desenvolva o pensamento crítico, tornando-se assim cidadão autônomo. Docentes e discentes devem trabalhar e pesquisar juntos, em cooperatividade, para isso o diálogo é fundamental para o desenvolvimento do trabalho cooperativo. Portanto, trabalho e ensino devem ser desenvolvidos de forma integrada, para que o educando tornem-se cidadãos críticos, transformadores do pensar e agir sobre o trabalho e a sociedade.

A seguir trataremos as categorias de ensino, tendo como base Libâneo (1994), que trata estas categorias não especificamente para a educação profissional, mas a educação geral, para tanto tentamos articular estas categorias com a filosofia da práxis, tendo em vista a predominância do pragmatismo.

Os objetivos de ensino sempre estão articulados com a prática educativa, pois o docente precisa ter uma visão democrática da sociedade, integrando os conteúdos a partir das necessidades dos alunos, isso faz com que o professor ajude na construção de conhecimento e desde então na transformação da sociedade. Para isso o professor tem seu objetivo geral para a turma, mas também há os objetivos específicos que este deve estar centrado no educando. LIBÂNEO (1994)

Na maioria das escolas os objetivos gerais são colocados, por meio do sistema educacional e da própria escola pela construção do projeto político pedagógico e dos planos de cursos (Escolas Técnicas) para que o professor reproduza aquilo que lhe foi determinado, sendo que muitos não participam da própria elaboração dos documentos. Muitas vezes os objetivos não atendem a demanda da sociedade e também impede a participação dos indivíduos na vida política e social, faz questão de incorporar o aluno na lógica capitalista, estudando para ter um emprego, sendo assim formando um cidadão não crítico com a sua realidade.

Para Libâneo (1994)

Isso indica que não se trata de copiar objetivos e conteúdos previstos no programa oficial, mas de reavaliá-los em função de objetivos sócio-políticos que expressem os interesses do povo, das condições locais da escola, da problemática social vivida pelos alunos, das peculiaridades sócio-culturais e individuais dos alunos. (p.123)

Destacamos a formação politécnica, onde os indivíduos tornaram seres críticos, que tenham acesso aos conhecimentos e a sua cultura, buscando a realização de suas escolhas, escolhas essas

sendo o trabalho. Mas, este trabalho não como mero trabalho mecânico, mas como realização humana.

Para tanto, os objetivos geral e específico devem ser voltados para os agentes transformadores da sociedade (professor e aluno), com a participação de um todo e não apenas de partes, havendo a participação efetiva da população nos meios sócio-culturais, tendo a formação crítica e criativa, para que o educando sinta-se inserido na sociedade, colocando em prática os conhecimentos adquiridos por meio dos conteúdos. Portanto, o poder público e a escola devem ser parceiras para assegurar os educandos na sala de aula, pois o problema financeiro faz com que muitos desistam e/ou, sejam reprovados. O professor deve voltar seu trabalho para a formação omnilateral do aluno, uma formação integral, desenvolvendo a formação para o trabalho, ciência e cultura. Segundo Ramos (2009)

O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao respectivo modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço produtivo; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade. (p.147)

Quanto aos conteúdos, ou a questão curricular, devemos buscar estratégias de ensino que integre os saberes técnicos com saberes propedêuticos. O que ainda vemos na escola em relação aos conteúdos, é que os professores transmitem o assunto de forma mecânica, fazendo com que o aluno reproduza nas provas e no dia-a-dia em sala de aula, aquilo que decoraram. Para Libâneo (1994), a forma que o professor transmite os conteúdos não está totalmente equivocada, pois, para o ensino, existem três elementos: a matéria, o professor e o aluno, o equívoco está na percepção de como o professor está desenvolvendo o ensino, de forma linear, mecânica.

A metodologia tem por significado, o caminho que se usa para chegar ao objetivo principal, para tanto devemos nos organizar, por meio de reflexões e ações para atingirmos o que realmente queremos. LIBÂNEO (1994).

Vale destacar que os conhecimentos prévios dos alunos sobre determinados assuntos são fundamentais para o andamento da aula, pois haverá um diálogo melhor sobre determinado assunto a ser ensinado. Segundo Libâneo (1994) “A exposição ou relato de conhecimentos adquiridos ou de experiências vividas é um exercício útil para desenvolver a relação entre o pensamento e a linguagem, a coordenação de ideias e a sistematização de conhecimentos” (p.162)

A avaliação é feita de forma quantitativa, a qual é oferecida uma nota ao educando daquilo que o mesmo pode responder em uma prova oral ou escrita, não há uma avaliação específica para a educação profissional, há a predominância da avaliação tradicional: provas e trabalhos. Para Libâneo (1994, p.195) “a avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos”.

Diante disto identificamos, a ausência de uma didática na Educação Profissional, a qual deve ter por finalidade a formação integral do indivíduo, um ser que possui ou não conhecimentos prévios, mas que precisa ampliar, aprimorar e buscar novos conhecimentos, junto ao professor que está para a construção do novo conhecimento.

Uma nova didática possibilitaria os educandos a uma maior vinculação com a realidade em que estará inserido, articulando o trabalho com a educação. E dessa forma perceberá a importância desse conhecimento para a sociedade predominantemente capitalista. Para Araujo (2007, p.186) “quando Marx formulou o princípio da união trabalho e ensino, ele tinha como objetivo permitir que os trabalhadores construíssem melhores condições de sobrevivência no sistema como força de trabalho, mas pensava num modo pelo qual os trabalhadores fossem dotados das possibilidades de exercer maior poder no interior dos processos produtivos através da posse do “saber produtivo”

Por fim, busca-se uma educação que esteja articulada com o trabalho, tendo em vista o trabalho como princípio educativo, para que os jovens não sejam afastados do ambiente escolar para procurar emprego, e sim que sejam formados como cidadãos críticos de sua realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivamos neste trabalho identificar a didática da educação profissional articulando com a teoria marxista de educação, usando como referências teóricos textos de autores que defendem o ideal de ensino marxista. Percebemos que ainda há a predominância do ensino para atender a lógica capitalista, o que dificulta uma formação baseada na filosofia da práxis, para a formação omnilateral do educando.

Por fim, concluímos que a Didática na educação profissional precisava ser diferenciada da educação básica, a educação profissional trabalhará e formará trabalhadores que serão inseridos no mercado de trabalho, esses não podem ser alienados pela lógica empresarial, muito menos se culpabilizar pela educação pragmática que obtiveram, pois está educação ainda predomina em nossa sociedade, segundo as referências teóricas.

Para tanto é necessário que aconteça a inversão de um sistema escolar, já que a educação segundo Pistrak (2011) é uma arma ideológica, há a necessidade do interesse para a formação dos professores para a educação profissional, a importância da inovação da prática do professor em sala de aula, para que os educandos busquem a criticidade da realidade. A (re)construção da didática possibilita um ensino integrado, mas, sabemos que outros fatores a integram, como: estrutura da escola, formação de professores, alimentação escolar, transporte, saneamento e etc. também ajudam nesta luta por uma educação de qualidade, em que os educandos não sejam excluídos e sim integrados a sua própria realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albuquerque, Marluce Jacques de. **Retrospectiva histórica da didática e o educador**. Universidade Católica de Pernambuco – 2012. P 38 – 60 Ano 2, nº 2 - dezembro 2002.
DISPONIVEL: <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/7548/7548.PDF>
- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (Orgs.) **Alternativas no ensino de didática**. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- ARAUJO, Ronaldo. (orgs). **Educação Profissional no Pará**. EDUFPA, Pará, 2008.
- ARAUJO, Ronaldo M. de Lima; RODRIGUES, Doriedson S. **Filosofia da Práxis e didática da Educação Profissional** – Campinas. SP: Autores associados, 2011.
- ARAUJO, Ronaldo M. de Lima. **Elementos para uma Didática da Formação de Trabalhadores sob a perspectiva da Filosofia da Práxis** Relatório Final; Rio de Janeiro, 2013.
- BRASIL, Decreto-Lei nº1190 de 04/04/1939. **Organiza a Faculdade Nacional de Filosofia**.1939. Disponível em www.senado.gov.br.
- BRASIL, Decreto-Lei nº 9.092, de 26 de Março de 1946**. Amplia o regime didático das faculdades de filosofia, e dá outras providências.1946. Disponível em www.senado.gov.br
- CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- GRAMSCI, Antonio. Caderno 12. Os Intelectuais. O principio educativo. IN: **Cadernos do Cárcere**. Trad. De Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2000 a.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. **Textos sobre educação e ensino**. Campinas, SP: Navegando, 2011.
- OLIVEIRA, Maria R. N. Sales. **A Reconstrução da Didática: elementos teórico-metodológicos**. Campinas, SP: Papirus, 1993.
- PISTRAK, Moisey Mikhaylovich. **Fundamentos da escola do trabalho**. 3ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- RAMOS, Marise. **Concepção de Ensino Médio Integrado**. IN: PORTO, Adriana Maria Nazaré de Souza. ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. TEODORO, Elinilze Guedes. O Ensino Médio Integrado no Pará como Política Pública. Belém – Seduc, 2009.
- ROSA, Maria da Glória de. **A história da educação através dos textos**. Eitora Cultrix, 1971.
- SOUZA, Rodrigo Augusto; MARTINELLI, Telma A. Pacífico. **Considerações históricas sobre a influência de John Dewey no pensamento pedagógico Brasileiro**. Revista Histedbr On-line, Campinas, n.35, p. 160-162, set.2009 – ISSN:1676-2584.